

Investimento em pesquisa gera

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Destaque entre os emergentes, Brasil registra a importância dada à inovação por empresas como GE, Basf e Itaútec

Martha San Juan França

mfranca@brasileconomico.com.br

Embora o Brasil comemore a expansão do consumo interno e o êxito das exportações de produtos agrícolas e minérios, é na inovação que está a chave para o seu crescimento sustentável nos próximos anos, segundo os especialistas. E as empresas que se destacam pelo investimento em inovação são aquelas que se distanciam da concorrência e se mantêm mesmo em períodos de crise mundial. O Prêmio Líderes do Brasil reconhece essa importância ao destacar o trabalho de três empresas finalistas em Inovação Tecnológica. O prêmio é uma realização do Lide – Grupo de Líderes Empresariais, BRASIL ECONÔMICO, SBT e será entregue na próxima quarta-feira, 7 no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Entre as empresas está a centenária General Electric, que se mantém imbatível ao investir globalmente, por ano, US\$ 5 bilhões em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. E o Brasil foi escolhido entre os mais de cem países em que a GE está presente, para receber o quinto Centro de Pesquisa Global da companhia.

Com isso, o país participa do esforço global da GE, que obteve no ano passado, 4,2 mil patentes registradas em áreas como diagnóstico por imagem, geração de energia, turbinas de aeronaves e novas tecnologias de iluminação. O centro, funcionando provisoriamente no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), será o segundo maior da GE fora dos Estados

PROJETOS EM DESTAQUE

● GE escolheu Brasil para sediar segundo maior centro de pesquisa fora dos Estados Unidos.

● Basf desenvolve produtos da marca Suvinil que movimentam mais de 80% das vendas.

● Itaútec desenvolve novos projetos em biometria, mobilidade, computação de alto desempenho e TI verde.

Unidos, atrás apenas do centro da Índia. Em novembro de 2010, a GE anunciou um investimento da ordem de US\$ 550 milhões, para os próximos três anos. Recentemente, mais US\$ 20 milhões foram adicionados ao investimento, para pesquisas do setor petrolífero.

Outra empresa internacional que investe na inovação de sua operação brasileira é a alemã Basf. Um exemplo é a marca de tintas Suvinil que hoje movimentam mais de 80% das vendas com produtos lançados nos últimos cinco anos; e a soja tolerante a herbicidas desenvolvida pela empresa em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Além disso, a Basf está investindo em um complexo produtivo em escala global para a produção de ácido acrílico e superabsorventes com um investimento de € 500 milhões, o maior aporte da companhia em sua história de cem anos na América do Sul.

A brasileira Itaútec, empresa que atua há 32 anos em inovação tecnológica no país, já investiu nos nove primeiros meses de 2011, R\$ 50,5 milhões em P&D. No ano passado, foram investidos R\$ 69,2 milhões. “São diversos projetos que exploram conceitos como biometria, mobilidade, computação de alto desempenho e TI Verde”, diz seu presidente Mário Anseloni. Entre eles, o TabWay, tablet voltado ao segmento corporativo, e a evolução do ATM Adattis Touchless 3D, com patente requerida que pode interessar a empresas no Brasil e no exterior. ■

PREMIADOS



Murillo Constantino

Alfred Hackenberger

Presidente da Basf

Nasceu em Reimsbach, na Alemanha. Em 1º de maio do ano passado, após quase 30 anos na companhia, onde atuou em diversas áreas, assumiu a presidência da Basf para a América do Sul.

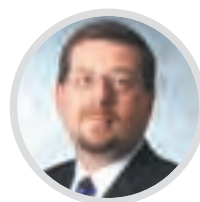


Divulgação

João Geraldo Ferreira

Presidente da GE

Ingressou na empresa em junho de 2007 como diretor de marketing para a América Latina. Em maio de 2009, o executivo nascido no Rio de Janeiro foi nomeado presidente & CEO da GE no Brasil.



Divulgação

Mário Anseloni

Presidente da Itaútec

Preside a empresa do grupo Itaúsa desde 2010. Iniciou sua carreira na HP há 13 anos, e desde então atuou nas áreas de planejamento, vendas, marketing e gestão de negócios, tanto para o Brasil como para a América Latina.



sustentabilidade das empresas

Darley Shen/Reuters

MERCADOS INTERNACIONAIS

Movimento de internacionalização de companhias brasileiras perde o ímpeto com crise, mas tendência se mantém positiva

Eva Rodrigues

evarodrigues@brasileconomico.com.br

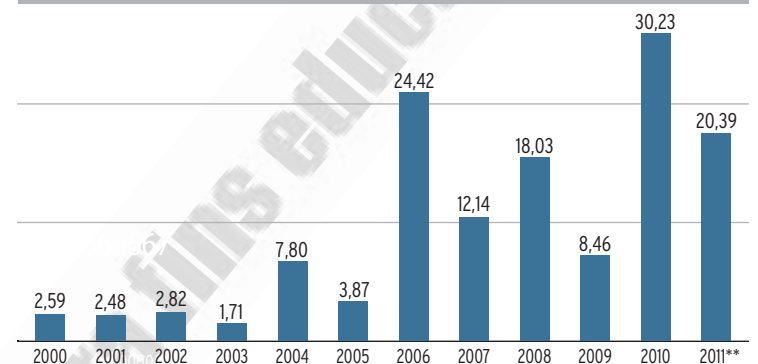
Enquanto os investimentos de empresas brasileiras em participação no capital de empresas mundo afora somaram US\$ 9,31 bilhões entre janeiro e outubro, a repatriação de recursos no mesmo período chegou a US\$ 12,25 bilhões. O movimento não é ruim visto do curto prazo e encontra resposta rápida numa conjuntura marcada por crise na Europa e Primavera Árabe que trava decisões de investimentos. Mas como processo, a internacionalização de empresas nacionais alinha-se a uma tendência que vem sendo verificada há alguns anos de maior participação de países emergentes como origem de investimentos produtivos no mundo.

Empresas como Embraer, Odebrecht, Gerdau, Metafrio e JBS são os exemplos mais visíveis de um movimento contínuo por busca de mercados e maior competitividade internacional. E cada uma a seu modo. A Embraer, por exemplo, já nasceu com o DNA da internacionalização até pelo tipo de negócio: não é possível pensar em fabricação de aeronaves para atendimento restrito ao mercado doméstico. Já a JBS cresceu primeiro internamente e iniciou o processo de internacionalização em 2005 — hoje conta com 140 unidades de produção no mundo.

O presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Luís Afonso Lima, diz que uma

INVESTIMENTO BRASILEIRO DIRETO NO EXTERIOR*

SAÍDAS ACUMULADAS EM 12 MESES, EM US\$ BILHÕES



Fontes: Banco Central e Brasil Econômico

* Participação no capital de empresas estrangeiras ** Acumulado em 12 meses até outubro

projeção feita no ano passado indicou que em sete anos haverá a reversão nos fluxos de internacionalização, com os países emergentes sendo maioria como origem de investimentos globais. “Dados do terceiro trimestre deste ano mostraram aceleração nesse movimento porque a crise está concentrada na Europa que, historicamente, é a grande fonte de investimentos no mundo.”

A situação europeia assusta — e os dados do Banco Central da volta dos US\$ 12,25 bilhões são sintomáticos desse medo. Na outra ponta, observa o diretor de pesquisas da BRAiN, André Sacconato, é preciso observar que as empresas ficam mais baratas lá fora, tanto pela desvalorização de ativos quanto pela valorização do real. “Mas é necessária uma avaliação cuidadosa neste momento pois a empre-

sa que investir na Europa vai ter que esperar bastante para ganhar dinheiro ou optar pela unidade europeia como plataforma de exportação.”

De qualquer maneira, pondera Sacconato, no curto prazo a tendência é que o fluxo de internacionalização diminua “ao menos até que a cena fique mais clara sobre o que vai acontecer no mundo”.

Para além das questões globais, o presidente da Sobeet lembra que há fatores especificamente domésticos que não favorecem a inserção internacional. “Do ponto de vista tributário, as empresas brasileiras são mais penalizadas ao investir no exterior porque o Brasil tem pouquíssimos tratados de bitributação, além de não contar com acordos de investimentos com outros países, que são uma forma de proteção ao investimento em casos de conflitos.” ■

PREMIADOS



Divulgação

Frederico Curado

Presidente da Embraer

Iniciou carreira como engenheiro de produção na Pratt&Whitney Canadá, em 1984. Entre 1985 e 1994, atuou em diversas posições gerenciais na Embraer, e desde 1995 integra a diretoria da empresa.

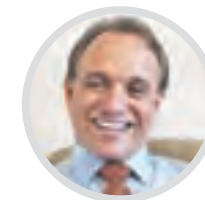


Fernando Gomes

André Gerdau

Diretor-presidente da Gerdau

Assumiu a presidência em janeiro de 2007. No início de 2008 também passou a integrar o conselho de administração. Formado em administração de empresas, possui 30 anos de experiência na organização.



Renzo Gostoli/Bloomberg

Murilo Ferreira

Presidente da Vale

Graduado em administração de empresas pela FGV-SP, tem mais de 30 anos de experiência no setor. Foi diretor da Vale e fechou a aquisição da canadense Inco, da qual também esteve à frente. Assumiu a presidência em maio deste ano.